

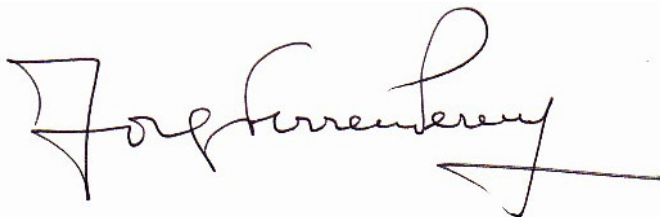
## DECLARAÇÃO

Face ao destaque dado na comunicação social à situação identificada na instituição RARÍSSIMAS, têm surgido inquietações relativas às organizações da economia social, que merecem o testemunho da direção da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla:

1. O caso apontado diz respeito a uma das quase 3000 IPSS existentes no País, pelo que haverá que cingi-lo à sua real dimensão; segundo números divulgados por um responsável da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, apenas 5% destas instituições têm dirigentes remunerados.
2. Não é o caso atual da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla onde, nos três anos de mandato, se alcançou uma recuperação financeira muito significativa, passando de um resultado negativo de 144 000 euros em 2014 para uma previsão de 20 000 euros de resultado positivo em 2018.
3. Esta recuperação teve por base um rigoroso controlo das contas, um trabalho consistente de angariação de fundos dirigidos a projetos específicos e uma política, assumida desde o início do atual mandato, de total garantia das regras estatutárias da sociedade, não atribuindo qualquer remuneração aos membros dos corpos gerentes, que desenvolvem tarefas executivas em regime de completo voluntariado.
4. Este é certamente o panorama em muitas outras instituições de solidariedade social, pelo que, mantendo completa abertura à fiscalização que as entidades competentes decidam efetuar, é de grande importância que associados, entidades patrocinadoras e mecenas mantenham a confiança nestas instituições cuja existência é imprescindível para a defesa da qualidade de vida de quem dela necessita, dos seus direitos e interesses.

Lisboa, 17 de Dezembro de 2017

Pe'la Direção da SPEM



Jorge Pereira  
Presidente a SPEM